

TEORIA DO CAMPO ÚNICO

PT3-011.pdf – Rev. 19/03/2011

FUNDAMENTO:

** Todos os fenômenos são efeitos de uma única causa, com densidades de movimento diferentes.*

A ‘densidade de movimento’ $\int \dot{v}$ é a quantidade de velocidade por unidade de massa;

$$\boxed{\int \dot{v} \sqrt{(\sum v/m)^2}} \quad \text{onde: } \sum v = v_1 + v_2 + v_3 + \dots + v_n$$

Ou seja, não existe ‘densidade negativa’ no ‘Espaço-real’.

A ‘quantidade de movimento’ $(\vec{p}) = mv$ e $\int \dot{v}$ possuem os significados de massa e volume respectivamente. E, são a 1ª e a 2ª vista de um único fator: o ‘**movimento**’ (M), que pode ser definido como sendo uma ‘**variação do Espaço**’.

$M = \Delta E =$ distância entre p_1 e p_2 que equivale a uma variação no tamanho da ‘Imagem’, relativo ao observador.

Assim, se um objeto possui dimensão (x, y, z) em uma foto a 10 metros de distância, possuirá dimensões (x', y', z') em uma a 100 metros, sendo que:

$x > x', y > Y', z > z'$, mas, mantém sempre a proporção de redução; “paralaxe”.

A ‘paralaxe espacial’ deforma-se na presença de ‘campos’. E a ‘paralaxe material’ deforma-se proporcionalmente à densidade do meio (índice de refração).

O ‘índice de resolução’ é inversamente proporcional às dimensões dos átomos que compõem a ‘superfície refletora’.